

Apresentação

A revista Contexto e Educação número 88 publica um conjunto de artigos sobre a *formação docente*, tradicionalmente presente neste periódico, a partir de novas incursões resultantes de pesquisas relevantes. Neste número a formação docente é abordada desde a *educação sexual e gênero às relações entre professor e aluno*.

O tema *educação sexual e gênero* foi gestado a partir de uma demanda de professores de comunidades lindeiras da BR 262, onde se realizam obras de pavimentação e construção de uma ponte, que liga o Estado do Mato Grosso do Sul a São Paulo. A localização estratégica trouxe uma série de empreendimentos para a região sem que todo um planejamento conseguisse ser desenvolvido, explodindo em uma série de impactos socioambientais.

Neste sentido os professores, acostumados à tranquilidade das cidades interioranas, foram despertados para um conjunto de situações com as quais não sabiam lidar. Por isso, solicitaram a colaboração do Instituto Tecnológico de Transporte e Infraestrutura (ITTI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que desenvolve ações de educação na região, no Programa de Educação Ambiental (PEA), para mitigar os impactos das obras em cooperação com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT). O programa buscou apoio em grupos consolidados na área como Grupo de Estudos e Investigação em Sexualidade e Educação Sexual e TIC-Geisext, com sede no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa que, entre suas atividades, desenvolve ações de formação de professores em Educação Sexual e *webinars*, cujo público, em sua maioria, compõe-se de professores brasileiros. Este grupo tem conexões com o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Sexualidades – GESx, sediado na Universidade Estadual Paulista (Unesp de Rio Claro, SP), que já vinha desenvolvendo ações de formação de professores no Mato Grosso do Sul, e com o Grupo de Pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual (EDUSEX) da

Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Com tal conjunto de pesquisadores, vislumbrou-se a possibilidade de constituir um tema para a revista. Estas produções trouxeram subsídios teóricos, que embasaram uma proposta de ação a ser desenvolvida em meados de 2013 na região.

Na confluência entre o ITTI da UFPR, o Geisext, o GESx e o Edusex estabeleceu-se uma rede de conexões mais ampla entre pesquisadores da educação sexual, que está se fortalecendo e ampliando, ao mesmo tempo em que se reconfigura a cada nova inserção. Os artigos elaborados a partir deste tema trazem as primeiras aproximações das pesquisas entre esses grupos e delineiam uma das tessituras possíveis para a educação sexual e gênero.

No artigo *Gênero e Diversidade na Escola: Reflexões Acerca da Formação Continuada sobre Assuntos da Diversidade Sexual*, Celia R. Rossi, Carla A. Rios Vilaronga, Osmar A. Garcia e Maria Teresa O. Lima problematizam os relatos dos memoriais dos/as professores/as dos anos iniciais da escola pública sobre a formação no curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE). Os textos apontam para o aprendizado vivenciado, desde os conflitos resultantes da dissonância das crenças pessoais e responsabilidades profissionais; o envolvimento da história de vida dos/as professores/as em sua atuação escolar (subjetividades) e a transposição de equívocos conceituais de fora para dentro da escola.

No texto, *Pressupostos de uma Formadora em Educação Sexual: lições da prática. Que rastros temos deixado pelo caminho?*, Dilma Lucy de Freitas expõe a sua experiência como professora da área, no Sul do Brasil e em Portugal, ao mostrar o quanto a educação sexual na infância continua sendo tabu, bem como a existência de um quase total desconhecimento por parte dos/as educadores/as (pais, mães e professores/as), no que se refere ao trabalho com o tema. Ela buscou dialogar com alguns/as autores/as para problematizar questões que envolvem o trabalho intencional de educação sexual numa perspectiva emancipatória.

Por sua vez Santina Bordini, no terceiro artigo, *O Lugar da Educação para a Sexualidade na Disciplina de Ciências e suas Relações com o Saber Científico*, questiona: Como a educação para a sexualidade se realiza na escola? Quais conteúdos são, explícita e implicitamente, veiculados quando se trabalha essa temática? Ela procurou entender como a sexualidade tem sido tratada nas escolas do município de Curitiba, nos anos finais do Ensino Fundamental, problematizando a discussão da temática na disciplina de Ciências ou na transversalidade, como recomendam os PCNs. As discussões propostas dialogam com Foucault (1998).

Paula Cristina de Almeida Costa, no artigo *Sexualidade na Primeira Infância: um Percurso que se Inicia na Família*, reconhece a necessidade de uma educação sexual desde os primeiros anos de vida, que deve ser iniciada pela família. Neste estudo de natureza qualitativa, a autora procurou descrever as concepções que os pais têm acerca da sexualidade e compreender como realizam uma educação sexual com os seus filhos.

No quinto texto, *Pollyana, tome a pílula vermelha! Mas, e depois?: revisitando o preconceito de gênero nas avaliações dos livros didáticos de ciências*, Christiane Gioppo reúne duas diferentes histórias de ficção, a de Pollyana (Poter, 2005) e a do filme Matrix dos irmãos Wachowski (1999), para apresentar reflexões sobre o critério “preconceito” especialmente da questão de gênero, na avaliação de livros didáticos de Ciências.

Talita Baldin e Mario de Souza Martins, no texto *Desvelando o Segredo: Contribuições do Trabalho do Creas na Prevenção e Assistência à Criança Vítima de Violência Sexual Intrafamiliar*, buscaram compreender este problema num município na região Centro-Sul do Estado do Paraná. Os resultados obtidos indicam que programas de prevenção à violência sexual infantil nas escolas e na comunidade têm favorecido a quebra do silêncio sobre o problema. A escola é um lócus em que se tornam perceptíveis sinais de que uma criança está vivendo uma situação de abuso e tem um papel essencial para romper o ciclo.

No artigo *Direito e Educação, um Diálogo Necessário para Prevenir a Vitimização das Adolescentes*, as autoras Ana Maria Colling e Rosângela Corrêa da Rosa refletem sobre a exclusão escolar das adolescentes vitimizadas pela prostituição infantojuvenil e gravidez precoce, em contraposição à consolidação do direito universal e gratuito à educação na Constituição Brasileira. Revelam, ainda, que a relação estreita entre a exclusão escolar e a vitimização adolescente constituir uma construção cultural, normalizada e naturalizada, e que a internalização desta exclusão, por meio da violência simbólica, garante sua perpetuação.

Nos estudos sobre *a relação professor e aluno*, muitos caminhos de pesquisa e reflexão são possíveis, por isso disponibilizamos aos leitores cinco artigos que evidenciam compreensões (re)contextualizadas e sua repercussão na formação docente.

Andrea Becker Narvaes, no texto *Discutindo a Relação: o que Dizem Professores e Alunos*, aborda esta questão no contexto do Ensino Médio, a partir da investigação realizada em uma escola pública estadual de um município de porte médio do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A relação entre professores e alunos é considerada a dinâmica central do funcionamento do cotidiano escolar e do exercício do trabalho docente. As recentes transformações na sociedade colocaram em questão a legitimidade de várias instituições. Na escola, por exemplo, os desentendimentos e incompreensões mútuas incorporam-se à rotina escolar gerando um mal-estar docente ante as dificuldades do trabalho escolar.

Ampliando esta questão, o texto de Luciano Luz Gonzaga, Andrea Velloso da Silveira Praça e Denise Rocha Corrêa Lannes intitulado *Atitudes Escolares de Alunos e Professores do Ensino Médio Diurno e Noturno: Representações Sociais Acerca da Escola*, relata os resultados de pesquisa sobre as representações sociais que alunos e professores do Ensino Médio desenvolveram acerca da escola, assim como suas reais expectativas. Os autores discutem as representações dos alunos do diurno e do noturno que são dissonantes da preocupação dos professores fixada nos aspectos cognitivos, sem a figura do aluno.

Hedi Maria Luft, no texto *Processos Educativos de Esperança e Lições dos Contextos Populares para a Educação de Jovens e Adultos*, trata de lições pedagógicas extraídas das experiências dos trabalhadores, conforme a *Pedagogia*

da esperança, de Paulo Freire (1992). Aborda provocações pedagógicas que suscitam a reflexão sobre a necessidade de estabelecer um *jogo* didático-pedagógico esperançoso, solidário e paciente quando se pretende a formação humana.

No artigo *Professores e Tutores a Distância o Emergir na Práxis Pedagógica*, Tanise Paula Novello, Débora Pereira Laurino e Berenice VahlVaniel expressam a compreensão de que a Educação a Distância (EaD) é uma prática pedagógica que se diferencia nas relações educativas estabelecidas pelos tutores e professores.

No texto *Os Encontros sobre Investigação na Escola: Espaço-tempo de Formação Acadêmico-Profissional de Professores de Química*, Jackson Luís Martins Cacciamani e Maria do Carmo Galiazzi debatem a análise quantitativa de uma pesquisa com foco nos *Encontros sobre Investigação na Escola (EIE)*. A pesquisa buscou compreender a potencialidade formativa dos EIEs na formação acadêmico-profissional de professores de Química no decorrer de uma década.

Por fim, Sandra Cristina Batista Rosa apresenta a resenha *Discutindo e Desconstruindo Mitos sobre a Sexualidade Infantil e Abusos Sexuais a Menores em Portugal*, sobre o livro “*Sexualidade infantil e abusos sexuais a menores*” de Marisalva Fernandes Fávero, da Climepsi Editores, 2003, com 247 páginas. As questões apontadas no livro resenhado abrem novas perspectivas de análise do tema.

Dessa forma, os artigos publicados constituem um recorte da produção científica engajada numa discussão democrática, que oportuniza reconhecer a fragilidade das relações estabelecidas entre educandos e educadores nos mais diversos espaços, contribuindo, assim, para as reflexões da área.

Christiane Gioppo

Colaboradora

Maria Cristina Pansera-de-Araújo

Editora da Revista Contexto & Educação